

RESUMO EXPANDIDO:



VOZES QUE RESISTEM: ESCRIVIVÊNCIA E AUTORREPRESENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIAS NA LITERATURA DE MULHERES NEGRAS BRASILEIRAS (1950-2005)

Autor¹ Danielle Melo dos Santos

Orientador² Dra. Maria Telvira da Conceição

Resumo: A literatura brasileira, historicamente dominada por homens brancos de classes médias e altas, marginalizou vozes dissidentes, especialmente as de mulheres negras. Este trabalho busca compreender como as estratégias de escritvivência e autorrepresentação se constituem como formas de resistência na produção literária de autoras negras brasileiras entre 1950 e 2005. A pesquisa insere-se no campo da História Cultural e utiliza abordagem qualitativa, com levantamento e análise de obras que revelam o protagonismo dessas mulheres na construção de suas próprias narrativas. A seleção das autoras foi feita a partir do levantamento em fontes como o livro de Kabengele Munanga (2002) e o TCC de Daniele de Lima Rodrigues (2023), priorizando obras que dialogam diretamente com os conceitos de escritvivência e autorrepresentação. Como corpus central, foram escolhidas as obras Quarto de despejo: diário de uma favelada de Carolina Maria de Jesus e Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo, que permitem observar como as experiências pessoais e coletivas do povo negro são ressignificadas na literatura como forma de denúncia social, afirmação identitária e enfrentamento das estruturas de opressão de raça, gênero e classe. A análise aponta que essas produções transcendem a dimensão estética e se configuram como práticas políticas, evidenciando a literatura como instrumento legítimo de construção do conhecimento histórico. Conclui-se que, ao ocuparem o espaço literário com suas vozes, essas autoras rompem com padrões hegemônicos de representação e constroem novas possibilidades de subjetividade e memória para o povo negro no Brasil.

Palavras-chave: Literatura Negra. Escritvivência. Autorrepresentação. Mulheres.

¹ Danielle Melo dos Santos, Universidade Regional do Cariri, História, E-mail: danielle.santos@urca.br

² Dra. Maria Telvira da Conceição, Universidade Regional do Cariri, professora do curso de História, E-mail: telvira.conceicao@urca.br

1. INTRODUÇÃO

A literatura brasileira é formada majoritariamente por homens, brancos e de classe média ou alta, e isso consequentemente inviabilizou outras experiências, principalmente a de mulheres negras. O presente trabalho busca analisar como a escrevivência e a autorrepresentação se configuram como estratégias de resistência na literatura de mulheres negras brasileiras entre os anos de 1950 até 2005, período esse em que essas mulheres, que foram marginalizadas e silenciadas durante muito tempo, passam a ocupar esse espaço literário de maneira mais presente. Diante disso, essas mulheres estão presentes nesse campo, entre elas, essa pesquisa destaca Carolina Maria de Jesus, autora de “Quarto de Despejo” 1960. Nessa obra, Carolina escreve sobre a realidade da favela e da fome, trazendo uma escrita marcada pela denúncia social. Outra autora de destaque é Conceição Evaristo, que desenvolve o conceito de escrevivência, reafirmando a escrita como espaço político, de resistência e expressão da subjetividade negra. Ambas rompem com essa exclusão histórica ao narrarem, tendo como ponto de partida suas vivências, experiências silenciadas na literatura brasileira, elas passam a utilizar estratégias como forma de resistir e de autoafirmar-se na literatura, e neste trabalho será compreendido de que maneira escrevivência e autorrepresentação estão inseridas nas suas obras. Este trabalho está inserido no campo da História Cultural, dialogando diretamente com História e Literatura e com abordagem qualitativa, com levantamento e análises de obras de autoria negra brasileira. Para isso, será crucial para fundamentar esta pesquisa a análise das obras de Conceição Evaristo (2020), Patrícia Collins Hill (2019) e Nicolau Sevcenko (2003).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com enfoque na leitura crítica e reflexiva das obras de autoras negras brasileiras, especialmente aquelas que produziram essas obras na segunda metade do século XX e no início do século XXI. O estudo se insere no campo da História Cultural, dialogando com a História e Literatura, de modo a compreender as estratégias de Escrevivência e Autorrepresentação presentes nessas produções literárias. Nesta pesquisa será identificadas as autoras negras entre os anos de 1950 a 2005, no livro do Kabengele Munanga “Cem anos e mais de Bibliografia sobre o Negro no Brasil” (2002) e no TCC de Daniele de Lima Rodrigues “A representatividade da mulher negra na literatura brasileira” (2023), onde será possível retirar as suas respectivas obras, colocando o nome do livro, o gênero, seu ano de publicação, o número de páginas e um resumo da obra, a fim de

identificar quais dos livros se encaixam nos principais conceitos desta pesquisa, Escrivência e Autorrepresentação.

Portanto, a utilização de fontes é imprescindível para a compreensão da Autorrepresentação e Escrivência como forma de resistência, para isto as fontes centrais dessa pesquisa será a análise de dois livros que foram encontrados através do meu levantamento realizado, uma obra do século XX e outra do século XXI, respectivamente “Quarto de despejo: diário de uma favelada” de Carolina Maria de Jesus (2014) e “Ponciá Vicêncio”, de Conceição Evaristo (2017). A análise dessas produções será realizada cruzando história com literatura, procurando compreender como essa escrita se constitui como prática política e forma de resistência.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os primeiros resultados apontados nesta pesquisa foram que as práticas de escrevivência e autorrepresentação aparecem como ferramentas importantes no que tange ao enfrentamento às estruturas de opressão de raça, gênero e classe. A análise do livro “Quarto de despejo” de Carolina Maria de Jesus, nos revela uma escrita de denúncia social e marcada pela dor, onde, em sua obra, ela constrói uma narrativa a partir da perspectiva de uma mulher negra periférica, rompendo modelos canônicos de representação, agora ela se autorrepresenta dentro de sua história, deixando de ser representada por um homem branco e em condições de subserviência, sendo sujeita de suas próprias histórias. Já no livro “Ponciá Vicêncio” de Conceição Evaristo, temos a ressignificação de memórias pessoais e coletivas do povo negro, com traços fictícios e de autobiografia, em suas histórias, Conceição traz as vivências do povo negro, que por muito tempo foram marginalizados em todas as suas representações, seja na arte, no cinema ou na literatura. Em ambas as obras, a subjetividade das personagens é construída como resposta à desumanização.

Esses resultados confirmam que a escrita literária dessas autoras negras transcende a arte pela arte, é uma escrita de denúncia, não sendo algo para divertir o leitor, mas para gerar uma inquietação, pois a escrita dessas literatas negras é um ato político, um instrumento de afirmação identitária e resistência cultural. A literatura, aqui serve como fonte legítima para a construção do conhecimento histórico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstra que a escrevivência e a autorrepresentação são estratégias literárias e políticas fundamentais para compreender a produção de mulheres negras na literatura brasileira entre 1950 e 2005. A análise de obras como as de Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo evidencia como essas autoras utilizam suas experiências pessoais e coletivas para tensionar discursos hegemônicos e propor novas formas de representação. Além de ampliar o entendimento sobre a literatura negra, o estudo contribui para o reconhecimento da produção intelectual e artística de mulheres negras como fonte histórica e ferramenta de luta social. Ainda pretendo continuar com essa temática de pesquisa no mestrado, trazendo um maior aprofundamento de uma análise mais minuciosa de outras obras e de outras escritoras.

5. AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Maria Telvira da Conceição por sua orientação e incentivo, a Universidade Regional do Cariri (URCA) e a Comissão organizadora da XXIV Semana de História pela realização do evento.

6. REFERÊNCIAS

- COLLINS, Patrícia Hill. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo; Boitempo, 2019.
- EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. In: DUARTE, C.L.; NUNES, I.R. (org.). escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina de Comunicação e arte, 2020.
- MUNANGA, Kabengele; SANTOS, ANTONIA DE LOURDES DOS.; (BRAZIL), Fundação Cultural Palmares (ed.). 100 anos e mais de bibliografia sobre o negro no Brasil. São Paulo: Ministério da Cultura, Fundação Cultural Palmares, 2003.
- RODRIGUES, Daniele de Lima. A representatividade da mulher negra na literatura brasileira. Parintins-AM, 2023.
- SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.